

O TESOURO NA BOCA DO PEIXE

Mateus 17.24-27

I – INTRODUÇÃO

1. Das nossas atitudes e disposição de ânimo, dependem muitas coisas, inclusive o nosso sucesso ou o nosso fracasso.
2. O nosso posicionamento em relação à utilização do dinheiro, do poder e da fama, determina se Deus pode confiar-nos uma vida de prosperidade, ou seja, transformar-nos em “seus peixes com tesouros na boca”.
3. Neste texto bíblico, Jesus se posicionou diante dos impostos a serem pagos, que eram distintos dos dízimos e das ofertas. Pedro sentiu-se cobrado a pagar os impostos e foi falar com o Mestre, num sentido de reclamação.
4. Há muita cobrança no meio do povo de Deus, em todos os sentidos, e muitos crentes, infelizmente, se colocam no papel de cobradores. Outros mais incautos espiritualizam tudo, inclusive os bens, obviamente materiais, necessários ao funcionamento da igreja:
 - A. Dizem que não há necessidade de construções nem de investimentos, porque tudo ficará para o anticristo;
 - B. Esquecem-se de espiritualizar suas casas, os carros, os dólares, e tudo o mais de bom que possuem;
 - C. O que de fato querem dizer é:
 - “*A mim, todos os tesouros; a Deus, todas as simplicidades, sobras e misérias*”.
 - D. Podemos adequar uma fala às suas ações:
 - “*Sou um peixe com um tesouro na boca, mas não abro a boca de jeito nenhum*”.
 - E. Não descobriram o que de fato são:
 - “*Como dizes: rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta. E não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego e nu*” – Ap 3.17.
 - F. Como Deus vê essa questão e como Ele trata dos assuntos financeiros e de investimentos da sua casa?

II – COMO DEUS VÊ ESSA QUESTÃO – Ex 35.4-10

1. As questões financeiras, os investimentos e os ministérios em sua casa, são assuntos que Deus trata diretamente com o seu representante:
 - A. Deus não falou com o sacerdote Arão, não falou com líderes de grupos. Deus falou com Moisés porque ele era o responsável e seu representante – v. 4;
 - B. A Palavra de Deus, dada a Moisés, é para que cada um “*tirasse do que era seu*” para ofertá-lo, uma atitude sacrificial – v. 5^a;

- C. Deus manda Moisés pedir uma “*oferta alçada*” a aqueles cujo coração era “*voluntariamente disposto*” – v. 5b:
- Deus não quer absolutamente nada daqueles que não possuem o coração aberto para a sua obra;
 - Deus trabalha com aqueles que abrem os seus tesouros e os colocam à disposição do seu Senhor; os peixes que permitem aos enviados do Senhor, pescarem os tesouros existentes em suas bocas;
 - Somente aqueles que compreendem que são apenas mordomos dos tesouros de Deus, depositados por confiança divina nas suas vidas, são voluntariamente dispostos a todo o tipo de contribuição para o reino de Deus.
- D. Observe atentamente a qualidade do pedido de Deus aos voluntariamente dispostos, os seus peixes com tesouros na boca:
- Ouro, prata e cobre – v. 5c;
 - É possível perceber a intenção de Deus em relação à qualidade da construção do tabernáculo?
 - Somam-se aqui os versículos 6 a 19. Constate a importância de oferecer a Deus o que há de melhor, porque é assim que o agradamos:
 - Eu já recebi presentes de inúmeras pessoas. Algumas tiveram a preocupação de saber o meu gosto pessoal, pois tinham grande interesse em me agradar; os seus presentes me trouxeram grande alegria. Outras, porém, queriam apenas cumprir com uma obrigação de consciência de me presentear, e o fizeram com coisas que nunca me foram úteis, portanto não alegraram o meu coração.
 - Assim também é o Senhor. Devemos sempre ofertá-lo de maneira tal, que o agrademos e o alegremos!
 - Mas, algumas questões de ofertar ao Senhor devem ser consideradas como totalmente distorcidas: desassociar a igreja de Deus; imaginar que estamos dando para a instituição de não para Deus; achar que dando sempre ou com qualidade, empobreceremos; achar que o dízimo que entregamos é nosso, e portanto devemos exercer um poder administrativo sobre ele.
 - Pedro físgou o peixe e tirou o dinheiro da sua boca como Jesus mandou (o peixe deve ter ficado muito honrado em poder servir ao Senhor). Pergunte ao peixe o que Pedro fez com o dinheiro?
2. Deus dá a Moisés uma instrução que seria dirigida especificamente a pessoas especiais (os peixes de Deus), que Ele próprio chama de “*sábio de coração*” – v. 10:
- A. Atente para o tipo de oferta que Deus pediu a essas pessoas: “*Vir e Fazer*”;
- Disponibilidade para Deus é uma graciosa oferta que somente os sábios de coração podem dar;
 - São aqueles que declaram com suas vidas: “*estamos aqui Senhor para lhe servir, use e abuse!*”
- B. O serviço na casa do Senhor (v. 11 a 19), não pode ser executado por qualquer indivíduo, pois somente os sábios:
- Ofertam ao Senhor as suas capacitações;

- Com convicção aplicam o “*coração*”, ou seja, o envolvimento com toda a convicção da alma.
- C. Deus, os qualificou de “*sábios de coração*”, porque existiam tolos no meio do seu povo. Quando Moisés começou a narrar o que Deus havia pedido, com certeza os tolos começaram a murmurar:
- Os tolos são rápidos em pedir as benesses que satisfazem os desejos que cuidadosamente são acalentados em seus corações;
 - Todavia são lentos para compreenderem que Deus não deseja tomar aquilo que Ele mesmo dá;
 - Ao murmurarem, o fizeram contra Deus e não contra Moisés, pois este estava apenas cumprindo ordens;
 - Deus não quer tratar com tolos, mas com sábios, pois as oferendas mais preciosas não são dadas pelos tolos, mas pelos sábios de coração: os maravilhosos “*peixes de Deus*”, enriquecidos para enriquecer o Seu Reino.

III – A PRONTIDÃO DO POVO EM TRAZER OFERENDAS – Ex 35.20-29

1. Toda a congregação após ouvir a Palavra de Deus falada pela boca de Moisés, saiu de diante dele – v. 20:
 - A. Foi buscar os recursos que estavam guardados;
 - B. Fez sem qualquer espírito de murmuração ou de mesquinharia;
 - C. Dispôs-se a priorizar a obra do Senhor, em detrimento dos seus interesses pessoais, porque com certeza, os recursos guardados atenderiam a alguma demanda pessoal.

2. O povo ao receber a Palavra de Deus, foi tomado de sabedoria, e um profundo espírito de liberalidade, pois foi movido a ofertar a Deus – v. 21:
 - A. Os olhos espirituais foram abertos e o povo viu que Deus queria o melhor para a sua obra;
 - B. Os que foram sábios de coração foram impulsionados pelo Espírito do Senhor a sacrificar com alegria e espontaneidade, para a realização dessa gloriosa obra de Deus, a construção da tenda da congregação e o seu serviço, e para as vestes dos sacerdotes.

3. De homens a mulheres, todos estavam no mesmo espírito e com a mesma disposição de ânimo: oferecer o que possuíam de melhor – v. 22:
 - A. Você tem a mesma disposição de coração?
 - B. Eles ofereceram “*oferta de ouro*” ao Senhor, ou seja, as suas preciosidades;
 - C. Há crentes que trazem os seus restos e os seus “*lixos*” para ofertarem ao Senhor:
 - As sobras da reforma da casa;
 - Sapato furado, roupa rasgada, geladeira quebrada, computador que não funciona, mesa quebrada ou do tempo de “*Cabral*”;
 - Há também o lixo da murmuração. Em vez de quererem ser servos, querem ser Moisés. Em vez de serem ovelhas, pastor. Em vez de liderados, querem liderar.
 - D. O povo tomado pelo espírito de sabedoria trouxe sua melhor oferta para o Senhor, porque sabia que Deus queria o melhor:

- Quando oferecemos o que há de melhor, semeamos em Deus a semente de excelente qualidade;
 - Portanto Deus nos dará uma colheita de excelência;
 - Esta lição precisa ser praticada: quando damos o nosso melhor para Deus, Deus dá o seu melhor para nós.
4. Ninguém queria ficar de fora da grande oportunidade que Deus estava concedendo de serem co-participantes da construção de um lugar que abrigaria a manifestação explícita da sua glória. Independente do tipo de oferenda, do mais simples ao mais abastado, todos tinham consciência – v. 23,24.
5. As mulheres também foram impactadas pelo poder da Palavra proferida por Moisés e os seus corações se moveram pelo espírito de sabedoria. Elas se recusaram a ficar fora desse grande projeto de Deus, e mostraram que também podiam ser “*peixes com tesouros na boca*” – v. 25,26:
- A. Colocaram as suas mãos e os seus talentos a serviço de Deus;
 - B. A Casa de Deus precisa de mulheres assim;
 - C. Nos dias de hoje as mulheres têm grandes oportunidades de ocuparem os espaços que Deus lhes têm destinado, não somente nos segmentos pessoais, profissionais, mas também ministeriais;
 - D. O momento é oportuno para as mulheres colocarem as suas mãos a serviço do Rei e demonstrarem que também são “*peixes com tesouros na boca*”, numa forte declaração de que também desejam ser participantes da Obra do Senhor;
 - E. É tempo de mulheres sábias e não de mulheres linguarudas, fofoqueiras, intrigueiras, medíocres, “*Maria vai com as outras*”;
 - Infelizmente tem muito homem que se parece com este tipo de mulher;
 - Envenena-se pelo que ouve ou envenena quem o ouve;
 - Não sabe guardar o coração do mal e deixa-o cheio de lixo. Coração podre e envenenado;
 - Você acha que Deus vai mudar os Seus planos por causa deles? As trajetórias de Suas revelações seriam alteradas por causa de alguém?
 - Se necessário for, Deus move qualquer um do seu lugar e coloca um outro que possui um “*coração disposto*”.
6. Os príncipes, numa demonstração de quebrantamento, concordância e submissão à Palavra de Deus dada a Moisés, também dedicaram as suas oferendas ao Senhor, ofertando o que estaria intimamente relacionado à ministração do Sagrado – v. 27,28:
- A. Os líderes devem ser os primeiros a se apressarem em ser co-participantes das inúmeras empreitadas da igreja;
 - B. Porém, infelizmente, uma grande maioria deles se esconde para não ofertar, mas não perdem uma oportunidade para aparecer;
 - C. Outros, que deveriam usar “*óleo de peroba*” na cara, possuem um discurso afiadíssimo para arrancar a melhor oferta da igreja, mas ofertam de modo afrontoso e ridículo:
 - Presenciei uma “*figura*” dessa que foi pedir oferta. Observei quando ele escolheu uma nota de R\$ 1,00, dentre as inúmeras notas de maior expressão que tinha na

carteira. O seu discurso foi eficazmente apelativo, porém a sua oferenda foi um atestado de incompetência em agradar ao Senhor.

- D. Tem o Senhor se agradado desses “*príncipes*”, líderes em sua Casa?
7. Homens e mulheres foram marcados por um coração voluntarioso, que os moveu a trazer alguma coisa para a obra que o Senhor ordenara que se fizesse pela mão de Moisés – v. 29. Uma geração que fez história até os dias de hoje, tanto, que os estamos citando:
- A. Na nossa história, uma geração passada construiu um templo em Santa Bárbara, e não foi fácil;
- B. Uma outra geração veio e construiu o novo templo em Caramujo, que não só tem um grande valor monetário, mas também um valor impossível de se estipular: de lágrimas, dores, afrontas, sofrimentos, expectativas, renúncias, decepções, abandonos, traições e até de morte física. Porém, o principal valor foi a Palavra que Deus deu a homens que creram numa visão da imensurável graça e poder de Deus. Esse templo foi erigido para testemunho da glória do Nome do Senhor, e vergonha dos incrédulos;
- C. Deus tem uma Palavra de revelação para a atual geração? Ela está pronta para enfrentar novos desafios?
- Fazer igual ou menos do que já foi feito, é fácil! O desafio de Jesus Cristo ao seu povo é: “*Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço e as fará maiores do que estas...*” – Jo 14.12;
 - O desafio da geração de hoje é construir mais do que os nossos antecessores, porque eles foram “*peixes com um grande tesouro na boca*”. E a atual geração, o que tem na boca? Uma questão para reflexão.
- D. O desafio de Deus para esta geração é fazer mais, não somente em quantidade, mas em qualidade, senão, essa geração se conformará em viver da herança dos nossos antepassados, colhendo e comendo do que não semeou:
- Graças a Deus, hoje temos novos desafios que nos dão as oportunidades de manifestarmos corações sábios e voluntariosos, demonstrando uma prontidão em participarmos da construção de uma obra que Deus tem ordenado;
 - Deus entregou à nossa geração uma grande obra para fazer. Deus está nos dando a oportunidade de construir um novo fundamento nos dias de hoje, para este tempo. Por isso Deus quer o nosso ouro e não as nossas sobras;
 - É a oportunidade que Ele prontamente nos oferece de sermos transformados, para louvor da sua glória, em “*peixes com tesouro na boca*”.

IV – PROJETO PALÁCIO – 1 Cr 28 e 29

1. Deus tem os seus próprios intentos e os estabelece segundo os seus eternos propósitos e para concretizar o desejo do Seu coração. Deus usa o profeta Nata, para expor a Davi, as razões pelas quais um templo magnífico em excelência deveria ser erigido – 2 Sm 7.
2. Como porta-voz da vontade expressa de Deus, Davi convocou em Jerusalém todos os seus principais líderes – 1 Cr 28:
 - A. Expôs os termos estabelecidos por Deus, para a construção dessa grande obra;

- B. Visto que a obra deveria ser “*magnífica em excelência*”, para nome e glória do Senhor em todas as terras (1 Cr 22.5), conseqüentemente o seu custo seria elevadíssimo:
- Não cabia questionamento de quem quer que fosse, à soberana vontade de Deus de construir um templo de tamanha magnitude – 1 Cr 29.1;
 - Davi, como exemplo para os demais, foi o primeiro a aplicar todas as suas forças em preparar todos os materiais de expressivo valor, para que a construção do palácio do Senhor pudesse ter condições de ser iniciada pelo seu filho Salomão – v. 2;
 - A ordem de Deus é para ser cumprida mesmo que não seja compreendida, mas nunca deve ser questionada;
 - Quando o povo está fora dos intentos de Deus, as grandes obras são sempre questionadas, porque alguns querem deter o expandir do nome e da glória do Senhor por todas as terras, impedindo a construção de obras magníficas em Excelência.
- C. Assim como Deus levantou a Davi, ele tem levantado profetas para manifestarem ao povo os seus atuais projetos magníficos em excelência:
- Deus quer continuar usando os seus “*peixes com tesouros na boca*”, para ainda hoje construírem obras magníficas em excelência e não coisas fúteis e sem valor;
 - Porém, quando Deus revela esses grandiosos projetos, eles causam alegria e unidade para se edificar, ou murmurações e polêmicas?
3. Deus sempre começa os grandes projetos com os melhores e mais qualificados servos, e não com as melhores ofertas, pois elas são decorrência da qualidade de quem as dá:
- A. Davi de própria vontade, ou seja, voluntariamente, deu ao Senhor a sua oferta pessoal de altíssima qualidade – v. 3, 4 e 5^a;
- B. Davi não somente tinha “*tesouro na boca*”, mas era principalmente um “*peixe*” de altíssima qualidade.
4. Davi ofereceu aos seus principais chefes a valiosa oportunidade de participarem de um projeto grandioso, criado no coração de Deus e provarem para si mesmos o que verdadeiramente são:
- A. “*Quem, pois, está disposto a encher a sua mão, para oferecer hoje voluntariamente ao Senhor?*” – v. 5b;
- B. Pessoalmente eu creio, que os desafios financeiros da igreja são oportunidades inigualáveis para demonstrarmos quem de fato somos; como também uma excelente possibilidade de vermos quem são aqueles que conosco ministram;
- C. Os principais de Davi, voluntariamente e com muita liberalidade (encheram a mão), contribuíram com qualidade. Como bons peixes, entregaram os tesouros que haviam em suas bocas – v. 6-8:
- Muitos pastores e líderes nas igrejas precisam aprender a serem os primeiros, não os segundos, terceiros ou últimos (alguns nem últimos são, se omitem mesmo), a “*encherem as mãos*” e voluntariamente contribuírem, demonstrando liberalidade, e não o fazerem por se sentirem pressionados;
 - São muitos os que pedem ofertas nos cultos. Quem ouve os argumentos fica impressionado pela “*tamanha fé aparente*”. Porém, eles mesmos não praticam o

que com estardalhaço apregoam, pois não possuem uma experiência profunda com Deus; mais que enganando a si mesmos, é o engano proposital a pessoas de boa fé. Precisam aprender o que de fato é, bem como o valor de se sacrificar ao Senhor, não com avareza ou tristeza, mas com abundante voluntariedade, alegria e graça – v. 9;

- Um líder não pode pedir que alguém faça o que ele mesmo não faz, isso é passar uma falsa imagem para a igreja. É um ato de hipocrisia, como também é mentir ao Espírito Santo:
 - Ananias e Safira, não eram obrigados a contribuir, mas eles voluntariamente propuseram em seus corações;
 - Como desejavam a admiração dos apóstolos e do povo, propagaram a contribuição que fariam;
 - Satanás se aproveitou desse desejo de reconhecimento, então encheu os seus corações para que mentissem no valor da oferta, e de forma mais barata teriam os benefícios do reconhecimento;
 - Não são assim alguns da igreja? A maioria pensa até que eles sustentam financeiramente a igreja. Porém, são os piores contribuintes: suas ofertas são medíocres em relação ao seu padrão de vida; ofertam com vales, mas não os resgatam; o valor do dízimo é claramente manipulado; os seus nomes nunca aparecem nas campanhas financeiras. Mas a imagem que passam para a igreja...
 - Deus quer tratar com homens de caráter, para poder transformá-los em líderes. Só assim, estes serão fontes de inspiração para o povo de Deus, através dos frutos que por todos serão vistos.
5. Davi pôde louvar ao Senhor perante os olhos de toda a congregação – v. 10-14:
- A. Esse é o privilégio que todos os pastores gostariam de ter, comemorar com imensa alegria e júbilo as conquistas para o Reino de Deus;
 - B. A expressão de Davi, no versículo 12, resume o sentimento dele e de todo o povo: “*Ó Deus nosso, graças te damos e louvamos o nome da tua glória*”;
 - C. Por que, infelizmente, há tanta gente que no meio dos júbilos de alegria e dos cânticos de vitórias, expressam em seus rostos apáticos a melancolia por ver que os desafios foram superados?
 - D. Será que não sabemos o por quê dos filhos de Satanás ficarem tristes quando os filhos de Deus são vencedores?
6. Deve ter gente imaginando mil razões para que o povo pudesse ser tão voluntarioso e benevolente com a Obra de Deus:
- A. A primeira sensação é aquela de que “*eu tenho e o que é meu nem Deus toca*”;
 - B. Uma outra é que desejamos muito que os outros dêem, para que aquilo que nos pertence seja poupado;
 - C. Imagina-se também, que a ação de Deus e a influência do pregador sobre o ouvinte, chega ao ponto dele entregar o que possui, sem uma razão consistente;

- D. Todas essas indagações e outras não citadas estão na parte “a” do versículo 14, quando Davi declara: *“Porque quem sou eu, e quem é o meu povo, que tivéssemos poder para tão voluntariamente dar semelhantes coisas?”*;
- E. A resposta para essas indagações vem logo a seguir, na parte “b” do mesmo versículo: *“Porque tudo vem de ti, e da tua mão to damos”*:
- Essa é a consistente razão pela qual o povo de Deus deve ser tão voluntarioso e benevolente para com a Obra de Deus: *“porque tudo vem d’Ele, tudo pertence a Ele, e para as mãos d’Ele retornamos todas as coisas”*.
7. Precisamos compreender que estamos na Terra de passagem e que somos apenas peregrinos. Sobre a abundância Deus deseja nos estabelecer, colocar *“tesouros na boca dos seus peixes”*, não para que sejamos possuidores, mas mordomos dessas riquezas. Porém, Ele prova os nossos corações, para que saibamos agradá-lo com a nossa sinceridade, disponibilidade e voluntariedade – v. 15-17.
8. Assim como Davi, que nós também possamos pedir a Deus que conserve as nossas ações liberadoras e voluntárias como parte do nosso caráter, e que não tenhamos ações isoladas, movidas por um emocionalismo que passa por estar desprovido de forte convicção – v. 18.

V – CONCEITOS DE PRIORIDADES – Ag 1.4-9

1. Ciro, rei da Pérsia, autorizou que retornassem a Jerusalém aproximadamente 50.000 judeus exilados. Eles estavam sob a liderança do governador Zorobabel e do sumo sacerdote Josué – Ed 1.2-4; 2.64-65; 3.2 e 5.1.
2. No segundo ano em que retornaram, eles lançaram os alicerces do templo, mas houve uma oposição muito grande dos samaritanos, que fez a Obra do Senhor parar. Esta decisão tornou os judeus apáticos espiritualmente. Dezesesseis anos se passaram, até que decidiram retomar a construção da Casa do Senhor, foi quando Deus então enviou os profetas Ageu e Zacarias para encorajá-los a recomeçar a obra.
3. Os judeus estavam preocupados com os seus interesses, em priorizar a construção de suas casas e com as suas prosperidades pessoais. Porém, negligenciaram a construção da Casa de Deus e a deixaram em ruínas – v. 4.
4. Que tipo de caráter terá o povo, se os profetas de Deus se sentirem acuados, intimidados e apáticos espiritualmente, levando-os a se calarem?
 - A. O povo aplica o coração aos seus próprios caminhos, visando unicamente benefício próprio – v. 5;
 - Prioriza a vida pessoal em detrimento à Casa do Senhor;
 - Só quer saber: da sua casa, seu carro, sua comida, sua vestimenta e suas necessidades;
 - Intensifica pelos meios religiosos, a realização dos desejos e dos deleites.

- B. Entrega o dízimo como cumprimento da lei e se exime de quaisquer outras responsabilidades;
 - C. Não retorna a Deus as primícias, tira antes a sua parte e se houver sobra, dá a Deus;
 - D. Não se importa com as carências da Casa do Senhor;
 - E. Coloca tudo em primeiro lugar. Depois Deus;
 - F. O povo sábio se corrompe e se cala, e o tolo levanta a sua voz.
5. Que resultados advirão dessas ações que afrontam a Deus?
- A. Semeiam muito e colhem pouco; comem e não se fartam; vestem-se, mas não se aquecem; e o que recebe salário o coloca num saco furado – v. 6;
 - B. Espera-se muito, mas conquista-se pouco e esse pouco ainda é dissipado pelo Senhor – v. 9a;
 - C. O céu retém o seu orvalho e a terra retém o seu fruto – v. 10;
 - D. Há seca sobre a terra, os homens e os animais, como também sobre todo o trabalho das suas mãos – v. 11.
6. Quando os homens aplicam o coração ao próprio caminho, a Casa do Senhor fica deserta – v. 4b e 9b:
- A. Torna-se uma rotina passar necessidades, ficar no vermelho, ficar com dívidas acumuladas;
 - B. A receita cai e não levanta, ou fica estagnada;
 - C. Os profetas que deveriam falar, se calam. Preferem enfrentar a ira de Deus que a tolice dos tolos;
 - D. Os que caberiam multiplicar nos criadouros espirituais os “*peixes com tesouros na boca*”, colocam-se contra Deus criando “*baiacus*”, que da boca só vira dentadas e da carne um terrível veneno letal;
 - E. Quando os profetas se calam, aliam-se aos tolos, e destroem os sábios. Quando não há profecia o povo se corrompe;
 - F. A casa do Senhor não é mantida pelos anjos, e sim por nós.
7. Deus quer usar a boca dos seus profetas e as suas capacitações, para reedificar os conceitos de prioridades:
- A. Assumirmos uma posição contrária ao do povo judeu e declaramos que é tempo em que a Casa do Senhor deve ser edificada – v. 2;
 - B. Edificarmos a Obra do Senhor para que Ele se agrade e seja glorificado – v. 8;
 - C. Ouvirmos a voz do Senhor e temermos, a começar pela liderança – v. 12;
 - D. Recebermos a Palavra profética daquele que Deus coloca sobre as nossas vidas e usa como sua boca – v. 13;
 - E. Cermos que o Senhor quer “*levantar o espírito*” da liderança e de todo o povo, para que venham e se doem à Casa do Senhor dos Exércitos, para que Ele seja o nosso Deus e nos transforme em “*peixes com tesouros na boca*”.

VI – PEIXES COM TESOUROS NA BOCA

1. Como já havia ocorrido outras vezes, Jesus deu uma instrução muito estranha a Pedro, mandando-o ir ao mar, lançar o anzol, tirar o primeiro peixe que subisse, abrir a sua boca e pegar nele um dinheiro – Mt 17.27:
 - A. Você já parou para pensar que por mais que Pedro tivesse experiências com as operações de maravilhas que Jesus fazia, com certeza ele achou essa orientação muito esquisita?
 - B. Como sempre, Jesus estava ensinando alguma coisa importante aos seus discípulos, e desta feita Ele estava revelando a Pedro, que apesar de ser o dono do dinheiro, o dinheiro não estava com Ele:
 - Jesus apontou para o lugar vivo onde o dinheiro se encontrava e se movia;
 - O dinheiro estava lá, na boca do peixe, que precisava ser pescado para que o dinheiro aparecesse.

2. Precisamos compreender com clareza, algumas verdades que o espírito Santo quer nos desvendar, não somente aos líderes, mas também a todo o povo, para que todos desejemos ser o que Jesus projeta para cada um de nós:
 - A. Assim como o dinheiro não estava com Jesus, ele também não está com o pastor;
 - B. Muitos pastores e líderes ficam aflitos, porque algumas pessoas nos cobram como se fôssemos a “*casa da moeda*”;
 - C. Da mesma forma que Pedro não tinha discernimento e pedia a Jesus dinheiro, os membros em geral também querem que o pastor tenha dinheiro para tudo na igreja;
 - D. Aprender com o Espírito Santo é a questão principal para as soluções financeiras da igreja: “*O dinheiro não está com o pastor. Está com o povo*”;
 - E. Pedro foi pedir dinheiro a Jesus e saiu com a responsabilidade de trazer dinheiro. Portanto, Deus quer que aprendamos:
 - **Os líderes:** Que saibam identificar os “*peixes*” e descobrir onde estão; aprendam a pescar os “*peixes com tesouros na boca*”, ou seja, busquem os recursos aonde eles se encontram, para servirem aos interesses do Reino de Cristo;
 - **O povo:** Saiba que existe a possibilidade de serem abençoados por Deus de tal maneira, que o maior de todos os ministérios, será os de mantenedores e investidores do Reino de Jesus Cristo, que estamos implantando na Terra, e viverem o grande milagre de serem “*peixes*” privilegiados de Deus, e de se moverem com verdadeiros tesouros em suas bocas.
 - F. Quando falamos de “*peixes com tesouros na boca*”, é para que haja alegria e júbilo, porque isso é muito bom!

3. Você quer ser um “*peixe com tesouro na boca?*”:
 - A. Nunca lese o Senhor e jamais se aposses daquilo que a Palavra declara que é o Seu pertence, pelo contrário, coloque à disposição, para quando Ele quiser usar, tudo o que estiver sob a sua mordomia – Ml 3.8;
 - B. Não fique preocupado em ser esvaziado, pois ele sabe muito bem do que necessitamos para sobreviver. Ele também sabe do que e em que (quer queiramos ou não), seremos totalmente esvaziados. Na verdade para onde vamos, nada precisaremos levar;

- C. É impossível ser um “*peixe com tesouro na boca*” sem incorporar ao caráter o quesito fidelidade:
- Ser fiel é honrar ao Senhor e isso é uma questão pessoal;
 - A fidelidade procede de um caráter semelhante ao de Cristo;
 - A fidelidade não está atrelada às circunstâncias;
 - Tem gente que é fiel no dízimo, mas é murmurador em relação à oferta alçada, veja que neste texto ela está no mesmo nível do dízimo;
 - A fidelidade demanda em responsabilidade pessoal, e nenhum arrecadador da igreja fará uma fiscalização no contra-cheque de ninguém, para conferir se o dízimo é compatível com o salário;
 - O infiel rouba a Deus e atrai para si maldições. Nenhuma campanha, jejum ou oração pode alterar o poder expresso da Palavra, somente o arrependimento e o praticar da fidelidade – v. 9.
4. Alguns prestadores de serviços do “*reino infernal*” ficam observando atenciosamente o crescimento financeiro da igreja (afinal eles precisam prestar relatórios ao seu chefe Satanás). Ficam alucinados quando há prosperidade. Graças a Deus, eles não podem evitar que se cumpra a Palavra profética que chama a Casa do Senhor de “*Casa do Tesouro*”, conseqüentemente povoada por “*peixes com tesouros na boca*”. Quem assim a reconhece, procedendo como manda a Palavra de Deus, produzindo os meios para que nela haja mantimento, tem assegurado – v. 10:
- A. O direito de fazer prova de Deus;
 - B. Garantia de que as janelas do céu serão abertas;
 - C. Certeza de que haverá um derramamento de bênçãos imensuráveis;
 - D. Desfrutar as abundanças que advirão;
 - E. Ser motivo pelo qual Deus repreenderá o devorador – v. 11:
 - O fruto da terra não será consumido, ou seja, o que você produzir não se perderá;
 - A vide no campo não será estéril, ou seja, o trabalho das suas mãos será tremendamente abundante e nunca lhe faltarão trabalho e oportunidades.
5. A Casa do Senhor como “*Casa do Tesouro*”, é referencial para todo o povo:
- A. Se nela há milagres, alegrias, júbilos, prosperidades, isso contagia todo o povo;
 - B. Se for “*casa da miséria*”, as fofocas, as intrigas, as murmurações, as mazelas, as miserabilidades, impregnarão o povo;
 - C. Casas belas, mansões, palacetes de empresários e pessoas ilustres, não modificam em nada a vida do povo e de quem entra lá. Porém, a Casa do Senhor é chamada de Casa do Tesouro, pois quem dela participa tem a sua vida totalmente transformada;
 - D. Se a Casa de Deus for próspera e abundante, a sua casa também será. Caso falte mantimento na Casa de Deus, na sua casa um dia também faltará;
 - E. As bênçãos de Deus para as nossas vidas passam primeiro pela Casa do Tesouro:
 - Quando há mantimento na Casa de Deus, então há mantimento em nossa casa;
 - Quando há milagre na Casa de Deus, então há milagre em nossa casa;
 - Quando há festa na Casa de Deus, então há festa em nossa casa;
 - Quando tem bênção na Casa de Deus, então tem bênção em nossa casa;

- Quando tem prosperidade na Casa de Deus, então tem prosperidade em nossa casa.
- F. A Casa de Deus é um termômetro para o povo:
- O que há de ruim na Casa de Deus, haverá na sua casa;
 - O diabo faz o povo de Deus empobrecer e viver na miséria, porque a Casa do Tesouro é termômetro e o que acontece nela contagia o povo de Deus;
 - “*A Casa de Deus não pode parar de melhorar*”. Na hora que a Casa de Deus pára de melhorar, sua vida também pára;
 - Quando a Casa de Deus vive endividada, sua vida também viverá a rotina da dívida e do embaraço;
 - Na hora que a Casa de Deus pára de melhorar, fica cheia de gente com “*coisas velhas*”. Carros velhos, carrinho de pipoca torto e enferrujado, mulheres indo para a igreja com lenço amarrado na cabeça, crianças cheias de piolho, gente feia, suja e fedorenta;
 - Quando a Casa de Deus pára de melhorar, você empobrece. Tudo fica pobre, feio e mesquinho quando o povo de Deus deixa de ter a visão da Casa de Deus como “*Casa do Tesouro*”:
 - O diabo entra, rói e destrói as finanças. Como o cupim que você não vê, e de repente, está tudo destruído e podre;
 - Os “*peixes bons*” desaparecem, principalmente aqueles com tesouros na boca, ficam apenas os “*baiacus*”, peixes com veneno na carne;
 - O diabo faz empobrecer, recuar, fazer valas, plantar e não colher, porque o crente se desvia e deixa de fazer a vontade de Deus.
- G. Quer bênção na sua vida e na sua casa? Você quer boa roupa e farto mantimento? Deseja sonhar com casa, carro e emprego melhor?
- Comece a honrar a Casa do Tesouro tratando-a como tal;
 - Enriqueça a Casa de Deus que o gafanhoto, o migrador e o devorador, fugirão de você;
 - Honre a Deus com os seus dízimos e as suas ofertas;
 - Não deixe a sua igreja passa aperto, pois as dificuldades financeiras e outras mais na Casa de Deus, são problemas nossos;
 - Deus tem uma promessa: abrir as janelas do céu e derramar bênçãos que tragam a maior abundância. Isso acontece quando honramos o Senhor, porque então somos honrados.

Todas as bênçãos de prosperidade financeira passam obrigatoriamente pela fidelidade nos dízimos e nas ofertas. Você pode crer e ter a sua vida mudada para um peixe com tesouro na boca, ou continuar com a vida que você tem.

- H. A Palavra de Deus diz que o povo erra por não conhecer as Escrituras. O lamentável engano de que as questões financeiras não cooperam para o nosso nível espiritual e até interrompem o nível do culto, quando chega o momento das ofertas e dos dízimos, impedem que o cristão abençoe a Casa de Deus, e seja conseqüentemente abençoado;

- I. É interesse do diabo que existam crentes miseráveis, que podem até ser salvos. Salvos som, prósperos não, porque a prosperidade dos fiéis produz rápida expansão do Reino de Cristo, que todos os que cremos temos o dever de implantar;
- J. Não podemos abrir mão de sermos abençoados. Você não pode deixar a oportunidade de ser um *“peixe com tesouro na boca”* passar. Por isso não abra mão de ser fiel e voluntarioso nos dízimos e nas ofertas;
- K. Quando você estiver em apertos financeiros, a solução é *“ofertar”*. É estranho? Lógico. As coisas de Deus são assim mesmo: *“Muitas vezes incompreensíveis e inexplicáveis”*. Porém, aquele que tem fé, vive os resultados positivos em todas as áreas da vida. A isso denominamos de: uma experiência profunda com Deus que os *“peixes com tesouros na boca”*, sabem muito bem.